

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA RELAÇÃO ÉTICA DA TEORIA COM A PRÁTICA. UMA QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro<sup>1</sup>

---

### Resumo

Aprender e ensinar constituem-se em duas atividades muito próximas da experiência de qualquer ser humano. As pessoas estão em constante trocas de experiências e saberes, nas quais elas ensinam e aprendem ao mesmo tempo. As metodologias de ensino e aprendizagem exigem um esforço permanente de inovação e criatividade, no processo de construção de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, a universidade precisa planejar suas ações educativas de modo que a formação dos profissionais, especificamente aqui citando, a formação de professores, esteja impressa com a marca da ética e da responsabilidade social. Este estudo tem como objetivo compreender ética na relação teoria e prática no processo de formação de professores, como uma via de mão dupla, do ponto de vista da responsabilidade social universitária. Para tanto, o caminho desta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, especificamente a pesquisa-ação, tendo como base a perspectiva de compreender a responsabilidade social da universidade na formação do professor, através da elaboração e aplicação de um projeto de cunho social, envolvendo alunos do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual do Piauí, e alunos do Ensino Médio de uma escola pública, ambas instituições estão localizadas na cidade de Corrente-PI. Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. No mundo em que o conhecimento caminha largamente à frente dos recursos materiais, a importância de uma educação superior forte é cada vez maior. É igualmente indispensável melhorar a qualidade do ensino oferecido, para o fortalecimento de seu aluno como futuro profissional ético, competente e responsável que deve ser.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professora da Universidade Estadual do Piauí no *campus* de Corrente-PI. Rua joaquina Oliveira s/n - Aereoporto. CEP:64980-000 - Corrente, PI - Brasil Telefone: (89) 35731234. E-mail: [raicribeiro@ig.com.br](mailto:raicribeiro@ig.com.br)

**Palavras-chave:** Ética; Responsabilidade Social; Formação de Professores; Universidade

---

## 1 INTRODUÇÃO

Os professores da educação básica, de modo geral, passam por um processo de formação pedagógica nas instituições de ensino superior através dos cursos de licenciatura. Tal formação advém de disciplinas que têm como objetivo inserir o licenciando no contexto das discussões acerca da educação e suas implicações na vida do ser humano. Algumas dessas disciplinas são: Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Didática e Prática de Ensino.

A principal questão das discussões nesse processo deve ser a qualidade dessa formação. Acredita-se, aqui, que a responsabilidade da universidade nessa missão é muito mais complexa e grandiosa do que se possa imaginar. Pensar que o professor não necessita de fundamentos didático-pedagógicos para desenvolver sua ação docente é simplesmente um equívoco. Quando se discute sobre formação de professor, não se pode esquecer que o conhecimento científico da disciplina é tão importante quanto o conhecimento sobre as metodologias de ensino, o planejamento e avaliação da aprendizagem.

A universidade que prepara o professor através das licenciaturas, tem o dever de formá-lo com qualidade, enfatizando não apenas os métodos de ensino ou o conhecimento científico, mas também a reflexão de conceitos inerentes à importância do professor na atualidade, sua relação com o aluno, o ideal de sociedade que se quer construir e a natureza do campo de atuação.

Na universidade, o trabalho do professor exige pesquisa, cujo produto deve ser socializado no ensino, numa ação docente comprometida, ética e responsável. É preciso haver a relação da teoria com a prática, cujo propósito é formar em suas múltiplas dimensões: técnica, ética e político-social. Nesta perspectiva, o professor já não é mais aquele que apenas transmite o conhecimento, uma vez que aprendizagem já não é mais concebida como acúmulo de conhecimento, mas construção deste. O professor é, pois, o mediador no processo de construção do saber.

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. No mundo em que o conhecimento caminha largamente à frente dos recursos materiais, a importância de uma educação superior de qualidade é cada vez maior. É igualmente indispensável melhorar a qualidade do ensino oferecido na formação do aluno como futuro profissional ético, competente e responsável que deve ser.

Este estudo tem como objetivo compreender ética na relação teoria e prática no processo de formação de professores, como uma via de mão dupla, do ponto de vista da responsabilidade social universitária.

Para tanto, o caminho desta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, especificamente a pesquisa-ação, a qual teve como foco a perspectiva de compreender a responsabilidade social da universidade na formação do professor. Para tanto, foi elaborado e aplicado um projeto de cunho social, envolvendo alunos do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual do Piauí, e alunos do Ensino Médio de uma escola pública, ambas as instituições localizadas na cidade de Corrente-PI. Primeiro foi realizada uma leitura do conteúdo das entrevistas com os alunos do referido curso e, em seguida análise e discussão deste conteúdo, na perspectiva de Bardin (2006). Outra parte da pesquisa foi realizada com observação direta do processo de elaboração e execução de um projeto denominado “Eco-Feira” com alunos do curso de Ciências Biológicas e alunos do Ensino Médio.

## **2 ÉTICA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Está posta a ideia da modernização da universidade, como uma instituição capaz de empenhar-se em formar dignamente os profissionais que nela vão buscar os fundamentos para o pleno exercício de suas profissões, com base no respeito a certos princípios fundamentais da vida em grupos e da dignidade do ser humano. O ideal de uma formação para o exercício da cidadania e para a conduta ética está entre os objetivos mais amplos e ao mesmo tempo mais consensuais da ação educativa. Um dos objetivos da universidade é a produção do conhecimento para o desenvolvimento cultural e, assim, contribuir com o desenvolvimento social da ciência e da tecnologia. A formação de professores exige uma reflexão para além das competências técnicas, porque é preciso considerar o que está a exigir a sociedade.

Como indagaria Santos Severino (2011, p. 78), “Qual a medida que vai balizar a virtude num mundo tão controverso como esse que emerge dos escombros da modernidade fraturada pelos impactos das conquistas da ciência [...]”? No intuito de se fazer compreender, a autora explica que este é um exemplo das indagações que impactam os professores no âmbito da universidade, embora não seja apenas no âmbito universitário, que este tipo de questionamento emerge. Nesta perspectiva, a reflexão ética, a que a autora se refere, apresenta uma fundamentação ontológica, visto que a ação humana costuma se desenvolver no âmbito de suas relações, sejam pessoas, acontecimentos ou coisas. Desde os antigos gregos até os dias atuais, a Ética tem sempre o seu lugar garantido na ordem do dia, quando se trata de discutir criticamente acerca da moral humana. A Ética é parte da filosofia prática ou moral, assim chamada por lidar com questões relacionadas com fatos morais ligados ao comportamento humano.

Quando Sócrates (1996) definiu o que é ser bom, ele propunha que o homem seria explicado pela mesma natureza que justificaria a existência de todos os seres (água, fogo, átomos), estando aí as raízes de sua realidade física, psíquica e moral. O ser bom deve ser, portanto, a primeira opção para a humanidade, como um sinal indicativo do que é certo. Cabe ao ser humano, em seu estado moral, saber discernir o certo do errado, num contínuo exercício de reconstrução da sociedade, levando em consideração suas próprias peculiaridades. Tal reconstrução social é uma necessidade, visto que o ser humano é dinâmico e, por isso, a sociedade é uma instituição em constante movimento. Do ponto de vista da ética de Platão (1979), tal reconstrução não deve perder de vista os valores éticos, independentemente de circunstância, tempo e lugar. Nesta perspectiva, o reencontro da ética e da realidade se dá através de uma grande reforma social, política e econômica que torne a sociedade mais simples, mais desligada dos valores materiais, mais democrática e mais igualitária. “A Ética, cientificamente considerada, é, pois, fruto da inteligência, somatório da energia espiritual e mental, gerada, pela essência do amor e beneficiada pela razão [...]” (SÁ, 2008, p.17). Por assim ser, a ética contribui com a formação moral do sujeito, com a noção de responsabilidade universal e respeito à vida, acima de qualquer coisa.

O que significa, pois, formar o professor preparado para atuar na sociedade atual e atender às demandas de seu tempo e seu espaço? O que significa formar o professor ético, e ao mesmo tempo reflexivo, a respeito de sua atuação na construção de uma sociedade mais justa e menos

opressora? No campo profissional, independente da área de atuação, a ética é considerada o principal elemento para o sucesso nas atividades de produção, seja compra, venda, permuta ou prestação de serviços. Porque a ética é o elemento que vai equilibrar o exercício da profissão, permitindo ao profissional refletir sobre outros elementos tais como: o econômico, o técnico e o político.

Para Sá (1998), é de fundamental importância social e profissional, certas virtudes que ele chama de “virtudes básicas profissionais” (grifos nossos), para o exercício profissional ético e satisfatório, capaz de atender às demandas do tecido social: “zelo, honestidade, sigilo e competência”. Para ele, o zelo consiste em saber e saber fazer bem feito uma tarefa e que se faltar, ao profissional, a certeza de que pode, com empenho e cuidado, executar um determinado trabalho, melhor será que o recuse e esclareça sobre a inviabilidade sua em cumprir o que é requisitado. A honestidade, por sua vez, situa-se como uma compatível prática do bem com a confiança depositada por terceiros em alguém. O sigilo, importante virtude, significa saber guardar algo que é confiado e cuja preservação de silêncio é obrigatória. A competência é o conhecimento acumulado por um indivíduo, suficiente para o desempenho eficaz de uma tarefa; é o exercício do conhecimento de forma adequada e pertinente a um trabalho.

Formar o professor não é um construto definido e definitivo, visto que o conceito de formação é polissêmico e, ao mesmo tempo, político e socialmente construído. Para Luckesi (1994), tentar definir o professor é tentar contextualizá-lo em sua prática. Primeiramente, o professor é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora. Em segundo lugar, o professor é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista do agrupamento humano. Formar o professor é, pois, criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. O professor nunca estará definitivamente “pronto”, formado, porque a sua preparação, a sua maturação se faz no dia-a-dia, na reflexão teórica sobre sua prática. A formação de professores é, pois, um processo, que ainda que construído por fases claramente diferenciadas pelo seu conteúdo curricular, deverá manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns independentemente do nível de formação a que se está a referir (GARCIA, 2009). Assim, é preciso que se atente que a formação inicial não consegue dar conta de todas as exigências da

própria formação. Portanto, é pela formação continuada que o professor vai construindo uma prática mais consolidada, mais reflexiva e com mais qualidade.

Reflexão, investigação e pensamento crítico são três elementos, os quais devem se fazer presentes no processo de formação do professor, no fito de que este tenha maiores possibilidades de construir novas teorias e práticas educativas transformadoras. A reflexão sobre a ação, segundo Day (2005), é um processo sistemático que permite a análise, a reconstrução e reestruturação, com o fim de planejar o ensino e a aprendizagem posteriores. A ação do professor é um conjunto de representações elaboradas a respeito da natureza de sua prática, as quais servem para defini-la, estruturá-la e orientá-la nas diversas situações; elas conferem uma inteligibilidade e um sentido à atividade educativa, oferecendo aos professores significações, pontos de referência e orientações relativas às suas diversas ações (TARDIF, 2003). A relação da teoria com a prática se faz a partir do entendimento de vários modelos de ação educativa e a forma como esta está representada, estruturada e orientada. Existem vários modelos de profissionalização do professor, os quais descrevem um processo de formação orientada por determinados objetivos e uma ética profissional. Paquay (2001) define o professor profissional como um ser autônomo, dotado de competências específicas e especializadas, as quais repousam sobre conhecimentos reconhecidos advindos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados advindos da prática.

### **3 RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA NA FUNÇÃO DA FORMAÇÃO**

Há a urgente necessidade de se estabelecer um relacionamento orgânico entre universidade e sociedade, apesar dos desafios impostos de ambos os lados. Tal relacionamento implica responsabilidade social universitária, que se dá por meio de um elo entre a instituição e a sociedade, numa perspectiva de universidade interdisciplinar. A universidade, por meio de suas ações de responsabilidade social, promove o desenvolvimento assente no conhecimento por ela gerado, em suas múltiplas dimensões: social, cultural, ambiental e econômica. Estas dimensões estão diretamente relacionadas aos desafios que a universidade precisa dar conta, como um

conjunto de compromissos, os quais esta necessita cumprir. A dimensão cultural diz respeito, por exemplo, à formação profissional, aqui especificamente citada, a formação do professor.

Para Haas (2009), pensar em uma universidade interdisciplinar é pensar em um ensino vivo e concreto, no fito de construir um saber-fazer, como resultado da relação da teoria com a prática, qual seja, uma prática experimentada durante o período de formação. Este exercício proporciona aos alunos e professores, a possibilidade de uma reflexão rigorosa sobre o saber, o fazer e o saber-fazer. Pode-se dizer que esta é a marca impressa da responsabilidade social universitária no processo de formação profissional. Villar (2009) considera que a responsabilidade social universitária orienta a instituição a assumir uma clara consciência de sua missão, que significa uma opção ética e política de contribuição ao desenvolvimento humano e sustentável, a equidade, a inclusão social, os direitos humanos e a cultura da paz. Esta opção pressupõe uma mudança de paradigma, de uma metodologia centrada no professor e na teoria, para uma opção de metodologia pedagógica de aprendizagem centrada no aluno e no que este é capaz de superar. Nesse sentido, a universidade deve prover-se de modelos educativos que possibilitem uma formação profissional que corresponda à missão da universidade e que esta possa formar profissionais com uma consciência de si enquanto pessoas socialmente responsáveis, na perspectiva do bem comum, do desenvolvimento humano e da justiça social.

Os estudantes precisam se sentir comprometidos com o desenvolvimento social e cultural e, dessa forma, com a mudança social. Assim sendo, Bawden (2009) adverte que os estudantes são facilitadores de melhoria da condição humana através do desenvolvimento intelectual, ético, estético e até mesmo espiritual, que alimentam naqueles com os quais se engajam. E Villar (2009), complementando esta ideia, define algumas competências que devem ser ensinadas, fortalecidas e apropriadas pelos estudantes em sua formação, tais como: atuação ética, valorização e respeito em relação à diversidade, busca da qualidade, aprendizagem autônoma, inovação e criatividade, gestão do conhecimento e trabalho em equipe.

Para Calderón (2006), é possível constatar que existe um fio condutor que perpassa a necessidade de estabelecer um novo contrato ou pacto social entre a universidade e a sociedade, tendo como norte o desenvolvimento humano. Neste sentido, Kliksberg (2006) advoga a ideia de que a universidade deve incorporar em sua agenda, a ética do desenvolvimento, lutando pelo conhecimento da realidade, por meio da pesquisa séria e rigorosa dos grandes temas da pobreza e

da desigualdade social. São temas que estão no cerne da vida cotidiana de grandes contingentes populacionais, bem como a formação ética dos estudantes, por meio da reflexão e a vivência de experiências de solidariedade e voluntariado com a comunidade. Dada a magnitude dos desafios a enfrentar e o claro impulso que no mundo atual vêm tomando as lutas pela cidadania, visando à construção de um modelo de desenvolvimento integrado que responda às suas necessidades reais, urge reforçar ainda mais a responsabilidade social universitária.

A essência do argumento a ser apresentado neste momento é que, independentemente do que as universidades tenham feito no passado – das funções que adotaram, dos objetivos que perseguiram, dos posicionamentos que assumiram e dos paradigmas que geraram, expressaram e nutriram – elas precisam ser reavaliadas criticamente em função da sua adequação à luz dos desafios das circunstâncias complexas nas quais a humanidade se encontra hoje (BAWDEN, 2009). Para este autor, o objetivo educador central das universidades deve ser a explícita facilitação do desenvolvimento epistêmico: do aprendizado progressivo, reflexivo, crítico e emancipador. Porque como defende Freire (1997), o aluno se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo à imersão dos significados em cujo processo se vai tornando também significador crítico. Em igual situação deve estar o professor, um pesquisador, crítico e reflexivo, consciente de que sua ação docente é um ato político. Para Freire, um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Anula-se, pois, como professor. Significa que professor não pode perder de vista a necessidade de aperfeiçoar sua formação, como um exercício diurno, como um compromisso educacional com o tecido social a que está a servir.

Já é possível se perceber sinais de que a universidade está começando a atender ao chamado para uma reavaliação de seus objetivos, de suas funções e de suas práticas. A universidade deve ser vista como vanguardista no plano de desenvolvimento da sociedade, tanto no campo político, cultural e também econômico, no fito de contribuir com a melhoria de vida das pessoas. No campo da formação, é dever de qualquer instituição preocupar-se com princípios e valores do ponto de vista do desenvolvimento humano, ético e técnico.

#### 4 PROJETO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

##### UNIVERSITÁRIA

O projeto aqui referido foi intitulado “Eco-Feira”. Foi elaborado e realizado com alunos do curso de Biologia, sob a orientação e coordenação da professora da disciplina Prática de Ensino, da Universidade Estadual do Piauí, do campus de Corrente-PI. A primeira fase do projeto envolveu os alunos do curso de Biologia e profissionais do IBAMA, e da ASPAC (Associação de Proteção do Meio Ambiente de Corrente-PI), para discutir temas como: “Água”; “Cerrado” e “Legislação ambiental”; “Clima”; “Poluição”. A segunda fase do projeto envolveu os alunos do curso de Biologia e alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual – Unidade Escolar Dionísio Nogueira, localizada em Corrente-PI – culminando com exposições, oficinas e atividades artísticas relacionadas aos temas do projeto. A turma de Biologia consta de 24 alunos regularmente matriculados, numa faixa etária entre 19 e 21 anos, jovens que entraram na universidade tão logo concluíram o Ensino Médio, apenas 05 alunos são professores e estão no VI bloco do curso.

O grande mote deste projeto foi promover um diálogo sobre o desenvolvimento social sustentável, como um dos desafios que a universidade precisa responder à sociedade da qual faz parte. O desenvolvimento sustentável diz respeito à articulação de dois aspectos fundamentais para conservação da vida no planeta: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Neste sentido, Escrigas e Lobera (2009) consideram importante que a universidade priorize desenvolver e construir conhecimentos que contribuam para a pesquisa direcionada à sustentabilidade como um elemento vital. Com isso, percebe-se que a universidade precisa antever necessidades humanas, sociais e econômicas, bem como dar prioridade ao valor social do conhecimento na construção de uma sociedade mais colaborativa e menos competitiva.

A universidade tem sido, através dos tempos, o mais importante espaço produtor de conhecimento e de domínio técnico do homem sobre a natureza. Por isso, professores e alunos precisam estabelecer o diálogo gerado através do conhecimento sobre como viver melhor, produzindo riquezas e, ao mesmo tempo, respeitando o espaço natural.

#### **Quadro 01: Importância de se trabalhar com projetos**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA RELAÇÃO ÉTICA DA TEORIA COM A PRÁTICA: UMA QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

Opinião	Nº de menções
É importante porque torna o professor um ser de compromisso, sem falar no quanto seus conhecimentos expandem, dando-lhe ainda senso de investigação e dignidade.	05
Os projetos capacitam o professor para a docência e suas relações com os alunos.	04
A pedagogia de projetos desenvolve o senso do 'querer ser mais', visto que a prática de pesquisar causa impacto em uma aprendizagem baseada no que se vive.	03
Desenvolvem a responsabilidade, a criatividade, o comprometimento, a solidariedade e a atualização.	03
Através de tal pedagogia é possível estabelecer a necessidade da responsabilidade nas práticas educacionais, o que confere uma significativa mudança na identidade profissional do graduando.	05
O profissional passa então, a ver-se como um profissional apto à construção dos saberes, não mais um simples integrante do processo educativo.	04
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

Fonte: pesquisa de campo

A partir das falas dos participantes, pode-se perceber que as justificativas para o trabalho com projetos, no processo de formação do professor variam, mas não com uma conotação de divergência. Como se pode perceber, são pontos de vista que se complementam, conforme demonstrados nas categorias do quadro acima: aprimoram o senso de investigação, reforçam as relações intersubjetivas, proporcionam uma aprendizagem a partir da prática, desenvolvem o senso de responsabilidade e a criatividade, promovem mudanças na identidade profissional e a construção de saberes.

A universidade é lugar de ensino, de pesquisa e de extensão. Estas funções básicas não devem ser vistas isoladas uma das outras, porque uma formação de qualidade pressupõe geração de conhecimento através da pesquisa, difusão através do ensino e socialização com a comunidade

através da extensão. O professor precisa ser um sujeito investigador em pelo menos três áreas: o campo de sua profissão, o conjunto de teorias que sustentam sua prática pedagógica e a sua prática em si, desde o planejamento até a avaliação como um processo educativo. Para Marcondes (2002), a investigação, como estratégia de formação, é hoje considerada como um principal meio de desenvolvimento profissional do professor. A concepção da prática de ensino vai se modificando passando de uma concepção com a finalidade de observação de modelo a uma concepção de prática voltada para a observação, análise e reflexão sobre situações de ensino, no sentido de compreender a educação como prática contextualizada, inserida num contexto social mais amplo influenciando e sendo da mesma forma influenciada por ele.

A visão linear de uma universidade fechada, de ensino propedêutico tem encontrado lugar cada vez mais restrito na sociedade do conhecimento, uma sociedade em constantes mudanças, ditada, quase que exclusivamente, pelas novas regras da tecnologia, do mundo digital e das redes sociais. Em se tratando de formação de professores, Day (2005) defende a ideia de que os estudantes, cada vez mais, tendem a serem capazes de adquirir destrezas de pensamento crítico e criativo para resolver problemas e tomar decisões, serem tecnologicamente instruídos e serem bons comunicadores, tal como argumentam os participantes deste estudo. Esta é a proposta de uma formação para o exercício da autonomia, tanto como estudantes quanto como profissionais futuramente. E a construção da autonomia só pode ser consolidada mediante estudo e investigação, descoberta do novo e reelaboração de conceitos. A capacidade de transformar a prática educacional na universidade não pode ser atribuída apenas a um discurso, mas depende de ações concretas sobre o contexto mais amplo dos processos educacionais.

A dialogicidade é o fundamento da relação teoria e prática, não somente com o fito de alcançar resultados, mas, sobretudo, como uma exigência da natureza humana, emergir a opção por uma sociedade mais justa e menos opressora. A proposta para trabalhar com projetos de cunho social nasce dessa ideia de provocar o debate em torno da construção de um sujeito socialmente responsável e comprometido com o fazer e o saber fazer. A ideia central do pensamento de Paulo Freire é o diálogo, com base na diferença entre falar com alguém e falar de alguém. O falar com alguém significa, pois, estar com alguém, mesmo nas diferenças, mas, principalmente, respeitando as diferenças. Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1987, p. 68), advoga que o professor é diferente em relação ao aluno, assim como os alunos são diferentes

entre si, mas não superiores ou inferiores e, que é no diálogo que acerca dessas diferenças e dos diferentes modos de ler o mundo que, coletivamente, se constrói e se aprende novos conhecimentos. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. A universidade tem a grande responsabilidade social de fazer esta ponte entre si e a sociedade, de apresentar aos estudantes o mundo das profissões, de fortalecer o diálogo com a comunidade e de aprender fazendo no contato com o seu próprio campo. Freire compreende que não há conhecimento desprovido de significação e que a compreensão da realidade não é uma relação mecânica entre signo e coisa. É, pois, na interação sujeito-realidade-sujeito que estabelece significados no mundo, para e na existência humana em sua dimensão concreta: política, cultural, econômica.

A sociedade contemporânea, da informação e do conhecimento, exige profissionais com perfis específicos para adaptarem-se ao mundo do trabalho e serem capazes de dar conta das atuais demandas sociais: ser um profissional investigador, criativo, capaz de construir o conhecimento de forma coletiva, capaz de lidar com a diversidade cultural e saber superar as barreiras impostas pelo mundo digital. Nesta perspectiva, Tardif (2003) considera que a universidade, no desempenho de suas funções, assume as missões de pesquisa, de ensino e produção de conhecimentos e de formação com base nesses conhecimentos. Essa ideia remete ao conceito de responsabilidade social universitária que, na formação de professores, assume a dimensão cultural do desenvolvimento, a partir dos conhecimentos por ela produzidos. Um professor de profissão não é somente o que aplica os conhecimentos produzidos e construídos, nem somente uma pessoa determinada por mecanismos sociais.

Para Tardif (2003), o professor licenciado, formado na universidade, espera-se que seja um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. O pensamento, as competências e habilidades e os saberes dos professores não devem ser vistos apenas como realidades estritamente subjetivas, pois são socialmente produzidas e partilhadas. Com base nisso, é que se percebe o professor como um sujeito ativo de sua própria prática. A formação do professor passa, pois, pela concepção de profissionalismo, a qual exige compreensão das questões envolvidas no trabalho, competência

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha.

para identificá-las e resolvê-las, autonomia para tomar decisões, ética e responsabilidade social pelas opções feitas.

O trabalho educativo da universidade visa ao desenvolvimento dos estudantes como pessoas nas suas múltiplas capacidades, por isso, o compromisso de engajar-se em um projeto de formação, cujas ações permitam o aprimoramento de competências técnicas e também, intelectuais e sociais. No caso aqui, especificamente formação de professores, a universidade não pode perder de vista seu compromisso educacional, e também, social de formá-los para atuar para além das atividades ligadas à docência, mas, sobretudo, levando-se em consideração: a participação efetiva do campo da profissão, no projeto educativo da escola, na produção de conhecimento pedagógico e na comunidade, enquanto sujeitos socialmente responsáveis.

O trabalho com projetos de cunho comunitário e social tende a ser tornar cada vez mais frequente nas escolas brasileiras, dada a necessidade de se transpor de um ensino meramente tradicional para uma postura coletiva e interdisciplinar. A pedagogia de projetos tem como pressuposto básico, a ação do aluno sobre seu processo de aprendizagem, permitindo assim, que ele se torne mais independente em relação ao professor; que decida e se comprometa com o que foi escolhido para trabalhar; motive-se mais no processo de ensino e aprendizagem; possa projetar-se no tempo, organizando suas ações; torne-se mais responsável; seja sujeito de sua própria aprendizagem. Para Pernaete e Ortega (2010), a aprendizagem baseada em projetos sociais e comunitários supõe, antes de tudo, desprender-se de práticas de ensino meramente mecânica e memorística, privilegiando formas de trabalho mais exigentes e complexas, nas quais se processa um enfoque interdisciplinar em lugar de um por área ou disciplina, além de estimular o trabalho coletivo. Este tipo de ensino e aprendizagem estimula o pensamento crítico e analítico, além de fortalecer a responsabilidade social universitária.

Algumas imagens, a seguir, para demonstrar ações de responsabilidade social da Universidade Estadual do Piauí, um engajamento com a comunidade acadêmica e a comunidade de seu entorno.



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA RELAÇÃO ÉTICA DA TEORIA COM A PRÁTICA: UMA QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

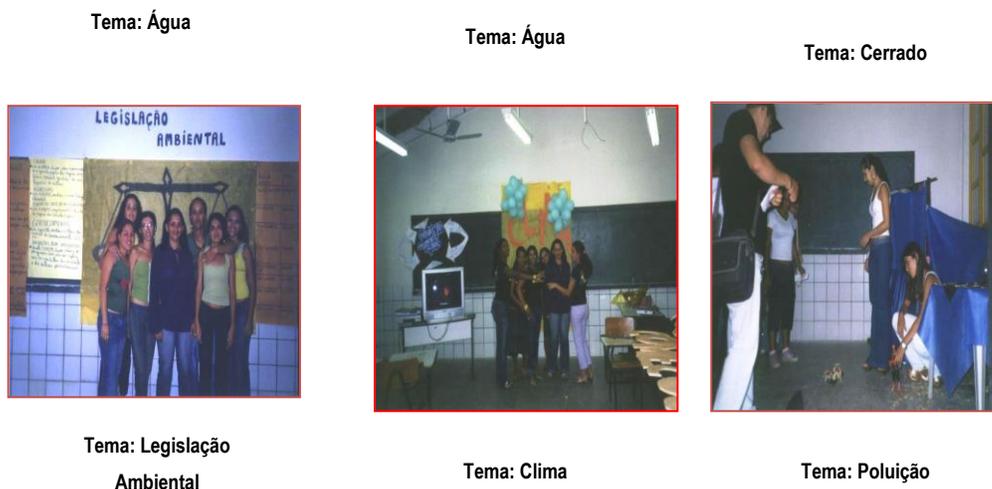


Figura 01: Participação dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI na Unidade Escolar Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira na cidade de Corrente-PI. Fonte: pesquisa de campo

Para Haas (2009), ao se pensar na possibilidade de se construir uma proposta de universidade interdisciplinar, é necessário e de fundamental importância que as ações didático-pedagógicas sejam planejadas e desenvolvidas de forma a integrar os sujeitos nelas envolvidos. A integração é o primeiro passo para a interdisciplinaridade, como uma prática dialógica, como tarefa comum, como troca, cooperação, e, sobretudo, ação refletida. Nesse paradigma, a universidade supera o corte universidade/sociedade, saber/realidade e ainda chama seus partícipes para uma nova reestruturação em seus projetos pedagógicos, exigindo um saber renovado, reflexivo e significativo. Villar (2009), também compartilha dessa opinião, quando afirma que é preciso educar profissionais socialmente responsáveis em suas práticas pessoais e coletivas, para o qual devem não somente manejar elementos disciplinares, mas também ferramentas de discernimento ético. Assim, formar profissionais competentes em suas múltiplas dimensões (ética, técnica, pedagógica e política) requer, além dos fundamentos epistemológicos, um ensino dinâmico e concreto, vinculando a teoria e a prática, com o objetivo de levar o estudante a compreender as implicações sociais da profissão e as peculiaridades do campo da profissão. Assim, este se torna capaz de optar pelas boas práticas que impactam e afetam positivamente a sociedade a qual está a servir.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade deve ser um espaço aberto para a comunidade, para as empresas, as escolas, as propriedades rurais, hospitais e tantas outras instituições públicas e particulares. Quando o aluno sai da sala de aula convencional da universidade, para outro espaço de aprendizagem, o ensino torna-se muito mais atraente e interessante e este começa a tomar conhecimento da realidade profissional. O contato com outro espaço, novas atividades e novas experiências, facilitam a integração teoria/prática e a ética e a responsabilidade social nessa relação. Tanto o aluno quanto o professor passam a desenvolver competências e habilidades profissionais, bem como atitudes positivas do ponto de vista ético, político, da autonomia e da cidadania.

Não se pode deixar de mencionar aqui três elementos de extrema amplitude para uma boa formação profissional quando o ofício é a docência, que também implica na formação de novas pessoas: a escolha, o compromisso e a competência. A escolha perpassa pela formação ética, no sentido de fazer valer o livre arbítrio, no sentido de se poder fazer aquilo que possa remeter à formação, além da profissional, também a pessoal. O compromisso consiste em ser um profissional ciente do que quer e preparado para assumir a docência, capaz de planejar, executar e avaliar tanto suas ações quanto o processo de ensino e aprendizagem. A competência refere-se à relação ética da teoria com a prática no exercício da humana docência.

Quanto à formação do professor na relação ética da teoria com a prática, como um aspecto de responsabilidade social universitária, algumas considerações podem ser pontuadas, como estas a seguir.

O professor da universidade precisa: adotar o espírito de colaboração e co-participação, que significa rever posicionamentos e, juntos professores e alunos, manterem-se comprometidos com a pesquisa e a socialização do saber; defender a autonomia como princípio de crescimento pessoal e profissional, ou seja, o professor deve atentar-se que só pode ensinar noções de autonomia se souber adotar uma postura de profissional autônomo; ter liberdade de pensamento, isto é, ter o direito de defender suas próprias ideias e a obrigação de respeitar as ideias dos outros; ser ético, adotando uma postura de profissional socialmente responsável: ter zelo com o que se

propõe a fazer, ser honesto com as pessoas e manter-se em silêncio quando não lhe convier conversar sobre assuntos que não precisam ser expostos; assumir a responsabilidade social universitária e a ética de conduzir os alunos ao máximo de aproveitamento da tarefa, com segurança e teor humano. Como bem afirma Freire (1997), é dever ético, enquanto um dos sujeitos de uma prática impassivelmente neutra – a educativa – exprimir o respeito às diferenças de ideias e de posições. O respeito até mesmo às posições antagônicas, aquelas que o sujeito combate com seriedade e paixão.

---

## TEACHER TRAINING IN RELATION ETHICAL OF THEORY WITH PRACTICE: A QUESTION OF UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY

### Abstract

Learning and teaching are in two activities very close to the experience of any human being. People are in constant exchange of experiences and knowledge, in which they teach and learn at the same time. The methodologies of teaching and learning require a constant effort for innovation and creativity in the process of building a meaningful learning. In this sense, the university needs to plan its actions so that the educational training of professionals, citing specifically here, the training of teachers, is printed with the brand of ethics and social responsibility. This study aims to understand ethics in theory and practice in the process of teacher training and, thus, a two-way street, from the viewpoint of university social responsibility. To this end, the path of this research followed a qualitative approach, specifically action research, based on the perspective of understanding the social responsibility of universities in teacher education through the development and implementation of a project of social, involving students Degree in Biology from the Universidade Estadual do Piauí, and high school students from a public school, both institutions are located in the city of Correntet-PI. No country can aspire to be developed without a strong and independent higher education system. In a world where knowledge goes far ahead of material resources, the importance of a strong higher education is increasing. It is also essential to improve the quality of education offered to the strengthening of their students as future ethical professional, competent and responsible to be.

**Keywords:** Ethics; Social Responsibility; Teacher Education; University

---

## LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN LA RELACIÓN ÉTICA DE LA TEORÍA CON LA PRÁCTICA: UN CUESTIÓN DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL UNIVERSITÁRIA

### Resumen

Aprender y enseñar son dos actividades muy próximas de la experiencia de cualquier ser humano. Las personas están constantemente intercambiando experiencias y conocimientos, en la que se enseñan y aprenden al mismo tiempo. Las metodologías de enseñanza y aprendizaje requieren un esfuerzo permanente de innovación y creatividad en el proceso de construcción de un aprendizaje significativo. En este sentido, la universidad debe planificar sus acciones para que la capacitación de los profesionales de la educación, específicamente citando aquí, la formación de profesores, se imprime con la marca de la ética y la responsabilidad social. Este estudio tiene como objetivo comprender la relación ética entre la teoría y la práctica en el proceso de formación de los docentes, como una calle de doble sentido, desde el punto de vista de la responsabilidad social universitaria. Por lo tanto, el camino de esta investigación se siguió un enfoque cualitativo, la investigación específica de acción, basado en la perspectiva de la comprensión de la responsabilidad social de la universidad en la formación del profesorado a través del desarrollo e implementación de un proyecto social que involucra a los estudiantes Licenciado en Biología por la Universidad Estadual de Piauí, y los estudiantes de una escuela secundaria pública, ambas instituciones se encuentran en la ciudad de Corrente-PI. Ningún país puede aspirar a ser desarrollado de manera independiente y sin un sistema de educación superior de calidad. En el mundo donde el conocimiento va muy por delante de los recursos materiales, la importancia de una educación superior de calidad está aumentando. También es esencial para mejorar la calidad de la educación que se ofrece a la consolidación de su alumno como futuro profesional ético, competente y responsable como debe ser.

**Palabras clave:** Ética; Responsabilidad Social; Formación de profesores; Universidad

---

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2006.

BAWDEN, Richard. O objetivo educador da educação superior para o desenvolvimento humano e social no contexto da globalização. In: GUNI. **Educação superior em tempos de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social**. Tradução de Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

CALDERÓN, Adolfo Ignácio. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ESTUDOS)**, Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior; Athalaia Gráfica e Editora Ltda, n.36, jun. 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2013.

DAY, Christopher. **Formar docentes: como, cuándo y em qué condiciones aprende el presorado**. Madrid/Espanha: Narcea, 2005.

ESCRIGAS, Cristina. LOBERA, Josef. (Equipe Editorial). Introdução: novas dinâmicas para a Responsabilidade Social. IN: GUNI (Org.). **Educação superior em tempos de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social**. Tradução: Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: paz e Terra, 1997.

HAAS, Célia Maria. Responsabilidade social da educação superior: uma abordagem na perspectiva do diálogo interdisciplinar. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ESTUDOS)**, Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior; Athalaia Gráfica e Editora Ltda, n.4, maio. 2009. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/41> Acesso em: 07 nov. 2013.

KLIKSBERG, Bernardo. Ética e responsabilidade social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ESTUDOS)**, Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior; Athalaia Gráfica e Editora Ltda, n.36, jun. 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2013.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha.

LUCKESI, Cipriano. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCONDES, Maria Inês. Currículo de formação de professores e prática reflexiva: possibilidades e limitações. . In: ROSA, Dalva. E. Gonçalves.; SOUZA, Vanilton. Camilo de. (Orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PAQUAY, L. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERNALETE, M. T.; ORTEGA, M. T. **Responsabilidad Social de la Universidad: retos y perspectivas**. Buenos Aires: Paidós, 2010.

PLATÃO. O Julgamento de Sócrates. In: **Sócrates**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética e valores humanos**. Curitiba: Juruá, 2008.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. Ética e responsabilidade social no ensino superior. In: In: \_\_\_\_\_. **Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão**. São Paulo: Cortez, 2011.

SÓCRATES. **Os pensadores**. Tradução de Jaime Bruna, Líbero R. de Andrade e Gilda M. R Strazynski. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VILLAR, Javier. Responsabilidad social universitaria: nuevos paradigmas para una educación libertadora y humanizadora de las personas e las sociedades. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior(ESTUDOS)**, Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior; Athalaia Gráfica e Editora Ltda, n.4, maio. 2009. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/41>. Acesso em: 07 nov. 2013.

Data de recebimento: 26/06/2012

Data de aceite: 17/09/2013